



## **A constituição do GT-17 da ANPED: crise e perspectivas da filosofia da educação na formação acadêmica**

Por **DANILO SVÁGERA DA COSTA**

danielosvagera@hotmail.com

### **Breve digressão histórica: a criação do GT-17**

Os GTs (Grupos de Trabalho) no interior da ANPED possuem importante papel no tocante a pesquisa educacional no panorama nacional. Com efeito, a amplitude das investigações na área da Educação, suas temáticas diversas – e, por vezes, conflitantes – demandou a criação de divisões que melhor expressassem esse caráter de diversidade. Essas divisões, contudo, não excluem que uma mesma temática possa ser encontrada em diferentes GTs, expressando sobremaneira a perspectiva de interação as quais a pesquisa em educação está submetida. Dentre os grupos, categorizados por área de concentração, estudaremos o denominado Filosofia da Educação, também conhecido como GT-17.

O debate acerca da criação de um Grupo de Trabalho cujo enfoque girasse em torno da Filosofia da Educação se dá na 16ª Reunião Anual da ANPED, realizada em 1993, na cidade de Caxambú/MG. Os defensores dessa criação utilizaram como argumento o fato de que vários trabalhos enviados se identificavam com o eixo temático filosófico e educacional, fazendo com que haja uma necessidade de um novo GT. Nos dizeres de Valle e Kohan (2004, p. 18),

Isso porque, para eles, o GT-Filosofia da Educação seria um dos espaços, não obstante os seus limites, capazes de ‘[...] contribuir para o estabelecimento de um terreno de reflexão que possa se alimentar com o confronto de ideias e posições, que possa propiciar expressões singulares da «filosofia da educação»; um terreno constituído, não pela perspectiva de unificação, mas pelo entendimento profundo das razões filosóficas, políticas e educacionais que tornam a interlocução indispensável à tarefa que nos propomos.

Nessa mesma reunião, tivemos a autorização para a gênese de um Grupo Especial de Filosofia da Educação e, então, a criação de uma comissão para tentar configurá-lo como Grupo de Estudos na reunião posterior.





Na 17ª reunião, após o êxito alcançado com o envio de número considerável de trabalhos<sup>1</sup>, a ANPEd deliberou a transformação do Grupo Especial em Grupo de Estudos. Já na 18ª Reunião Anual, em 1995, com a repetição de uma expressiva subscrição de trabalhos dos quais 16 foram apresentadas, o Grupo de Estudos de Filosofia da Educação alcançou a condição de Grupo de Trabalho, sendo chamado de GT-17.

Compreender a criação do GT de Filosofia da Educação é, ao mesmo tempo, mergulhar nos vigorosos debates ocorridos no Brasil na década de oitenta. Com efeito, naqueles anos, encontramos um intenso fluxo de ideias acerca do ensino de filosofia nas escolas brasileiras. Nas palavras de Simone Gallina (2004, p. 360),

Na década de 1980 ocorreram intensos debates sobre o ensino de filosofia, os quais são importantes na medida em que nos mostram não somente o que pensam os filósofos brasileiros sobre a filosofia e o seu ensino, mas também a sua influência às futuras gerações de professores de filosofia. Um bom exemplo pode ser encontrado no livro intitulado O ensino da filosofia no 2º grau, organizado em 1986 por Henrique Nielsen Neto.

A delimitação dos campos filosóficos, bem como a definição das temáticas de ensino em sala de aula constituíam proposições levantadas com o intuito de fomentar o debate do assunto. Dentre as dificuldades encontradas nesse debate temos a amplitude das reflexões filosóficas por parte do professor, o conteúdo e limitação de suas abordagens e a constituição ou não de uma linguagem filosófica no interior da sala de aula.

Coincidindo com o debate supramencionado, vemos também nessa mesma década a discussão sobre a constituição de um campo autônomo da Filosofia da Educação. Com efeito, encontramos ainda nesse período o atrelamento das investigações filosóficas-educacionais ao campo da História da Educação, exprimindo implicitamente o modo do característico fazer filosófico brasileiro. De acordo com Gallo (2007, p. 274),

um dos principais caminhos encontrados [pela Filosofia] foi o de estudos de autor, o que não deixa de ser uma espécie de reflexo da tradição da Filosofia no Brasil, influenciada pelos valores franceses de que fazer Filosofia é fazer história da Filosofia.

---

<sup>1</sup> O resultado alcançado foi a subscrição de 59 trabalhos dos quais 34 foram selecionados (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA; SANTIAGO, 2006)



Com efeito, a tradição filosófica brasileira, salvo raras exceções, se estruturava a partir de comentários das obras dos filósofos clássicos, perdendo seu potencial de indagação frente aos principais problemas que assolavam a realidade do país. Nesse espírito, dissociar a Filosofia da Educação da História da Educação mostrava-se um importante passo na gênese de um pensamento educacional-filosófico crítico e autônomo. Nas palavras de Pagni e Dalbosco<sup>2</sup>,

Se, nesse movimento dissociativo, a História da Educação procurou se acercar de sua relação com a História e, principalmente, da discussão historiográfica em busca a conceber novos problemas, abordagens e objetos, analogamente, a Filosofia da Educação também se aproximou da Filosofia, de suas abordagens interpretativas e, em especial, de algumas correntes da Filosofia Contemporânea com objetivo de pensar a educação desse ponto de vista filosófico e, efetivamente, demarca-lo como um campo específico dos saberes pedagógico e educacional.

Portanto, embora a discussão sobre a criação de um campo específico para a Filosofia da Educação remonte ao debate acerca da própria especificidade da Filosofia e do ensino, ocorrido nos anos oitenta, somente em 1993 temos a efetiva criação de um Grupo na área. Paralelamente, não podemos afirmar que a criação do GT-17 veio a solucionar todos os problemas da área, na medida em que, segundo muitos pesquisadores, o Grupo passa por momentos de crise no decorrer de sua história. Passemos a essa análise.

### **A crise do GT-17: oscilação e indefinição dos trabalhos**

Diferentemente do que o número expressivo de trabalhos submetidos em 1994 possa indicar, a Filosofia da Educação passa por uma grande oscilação de publicações no decorrer dos anos, considerado por muitos como uma crise dentro do próprio Grupo. Além desse aspecto, a indefinição acerca das temáticas estudadas também dá ênfase a essa crise, resultando em mudanças significativas no decorrer da trajetória do GT.

---

<sup>2</sup> PAGNI, Pedro Ângelo e DALBOSCO, Cláudio Almir. *As produções do GT-17 da ANPEd e o seu papel para o desenvolvimento da Filosofia da Educação no Brasil*. Disponível em <http://www.anped.org.br/internas/ver/historico-gt-17?m=17>



Ao analisarmos a produção e apresentação de trabalhos no interior da ANPEd vinculada ao grupo, podemos perceber uma intensa variação. Com efeito, segundo análise feita entre os anos de 2001 e 2003<sup>3</sup>,

Na 24ª Reunião anual, em 2001, foram submetidos à avaliação 21 trabalhos e 3 pôsteres dos quais 9 foram aprovados na primeira modalidade, enquanto que nenhum na segunda. Na reunião seguinte, em 2002, o número de trabalhos submetidos caiu para 14 dos quais 9 foram apresentados, não havendo no relatório ou na programação qualquer menção à subscrição e à apresentação de pôsteres. Em 2003, na 26ª Reunião Anual, foram submetidos 22 trabalhos e 4 pôsteres para avaliação no GT-17, sendo 14 os aprovados na primeira (4 como excedentes) e 3 na segunda modalidade

A oscilação retratada acima pode ser parcialmente explicada por dois fatores. Primeiramente, encontramos a adoção de critérios de seleção cada vez mais rígidos de avaliação por parte da Associação, na medida em que se busca delimitar o campo de estudo da área. De fato, a indefinição quanto a especificidade da área aparece desde o surgimento do GT, sendo que essa adoção de critérios rígidos se mostre uma tentativa de solucionar o problema. Em segundo lugar, em 2001 foi aprovada pela organização uma indução de temas, ou seja, dos nove trabalhos a serem apresentados, seis teriam de satisfazer os temas colocados anteriormente pelo comitê. Dessa forma, tal como a adoção dos rígidos critérios, buscou-se uma melhor definição da área, embora ocasionando uma significativa diminuição do número de trabalhos. Essa indução de trabalhos foi abolida em 2003, pela dificuldade declarada da separação dos trabalhos em temáticas específicas.

A partir das mudanças propostas pela ANPEd, vemos um aumento significativo após 2004 de temas e eixos abordados nos trabalhos do GT-17. Vários filósofos e escolas de pensamento são colocados em movimento, fazendo com que tenhamos um debate mais vigoroso da área mencionada. Apesar dessa maior amplitude, Gallo questiona acerca do fazer filosófico dentro do próprio grupo, ao perceber um estrito trabalho de exegese filosófica, ocasionando uma “perda do potencial criativo do pensamento” (GALLO, 2007, p. 275). Com efeito, estaríamos diante o mesmo problema mencionado no início do texto, ao atrelarmos novamente a Filosofia à História e, no fundo, submetermos o pensamento sempre a um filósofo clássico –

<sup>3</sup> Dados disponíveis no site da ANPEd: <http://www.anped.org.br/internas/ver/historico-gt-17?m=17>



sem a adoção de novas categorias de pensamento que viriam a dar uma explicação satisfatória para a própria realidade.

Podemos perceber, nesse breve momento, que o GT-17 ainda possui diversas lacunas a serem preenchidas e questionadas, o que resulta na parcial indefinição acerca das temáticas abordadas como campos realmente autônomos da Filosofia da Educação. Apesar das críticas e do estado de crise declarado por Gallo, notamos que o Grupo foi ganhando uma maior clareza quanto as temáticas no decorrer dos anos, principalmente se analisarmos as três últimas reuniões da ANPEd e seus trabalhos publicados. Como objetivo do texto, analisaremos tais anos (2010 a 2012), visando levantar os principais temas e as principais estratégias metodológicas utilizadas pelos autores – veremos que, sobretudo, há uma maior concordância entre os métodos utilizados, o que permite-nos concluir uma maior definição do Grupo.

### **De 2010 a 2012: análise dos trabalhos do GT de Filosofia da Educação**

Passemos a análise dos trabalhos publicados nas reuniões da ANPEd, referentes ao Grupo de Trabalho da Filosofia da Educação. Utilizaremos os três últimos anos das reuniões (2010 a 2012) e, para que nosso esforço não se torne repetitivo, analisaremos os principais pontos dos artigos, relacionados à questão da metodologia utilizada nestes.

Primeiramente, a partir dos trabalhos investigados, percebemos que há uma ênfase metodológica na análise conceitual. Com efeito, nos artigos analisados do GT-17, os autores prezam por enfatizar um conceito na obra de um ou mais filósofos e relacioná-lo ao campo educativo. É o caso do artigo de Newton Duarte, Nathália Ferreira e Ricardo dos Anjos (2012), denominado “O conceito ético-político de catarse e a importância da adolescência para a formação humana”. Outro exemplo neste mesmo prisma é o artigo de Robson Loureiro (2012), “A dimensão filosófico-amorosa da atividade docente: uma leitura teórico-crítica do conceito de amor” e o de André Gustavo Ferreira da Silva (2010), “O conceito de liberdade como condição de possibilidade para a ideia de formação humana”. Essa maneira de pesquisar, tipicamente filosófica, preza pelo enfoque hermenêutico em um conceito, implicando no seu refazer – consequentemente sua recriação. Nas palavras de Deleuze e



Guatarri (1992, p. 74), na atividade filosófica legítima, “não se trata de fazer parecido, isto é, de repetir o que o filósofo disse, mas de produzir a semelhança, desnudando ao mesmo tempo o plano de imanência que ele instaurou e os novos conceitos que criou”. O interessante é percebermos que, segundo os filósofos da citação, a filosofia autêntica seria a arte de criar e recriar conceitos e essa seria sua delimitação e função como campo investigativo. Segundo Simone Gallina (2004, p. 36 )

A atividade de criação do filósofo é um agenciamento que garante um registro único, singular, perante a tradição filosófica. A capacidade para constituir ou inventar problemas, cuja solução depende da multiplicidade de relações, das singularidades e, sobretudo, depende da determinação das condições do próprio problema, é a capacidade que torna possível o surgimento do filósofo.

É interessante percebermos que, embora nem todos os artigos façam alusão estritamente a conceitos em seu título, todas as publicações lidaram com análise conceitual em seu núcleo (seja de um ou mais no interior dos mesmos). Outra observação importante é a de que, em alguns casos, os filósofos estudados possuem relação ou escritos diretamente ligados ao campo educacional – embora isso não aconteça em todos os casos. Exemplo dessas “aproximações” com o campo educacional acontecem em “Levinas e a Reconstrução da Subjetividade Ética: Aproximações com o Campo da Educação” (2011) e “Intersubjetividade e educação: o estatuto do olhar nas relações educativas. Uma reflexão a partir da fenomenologia existencial de Sartre” (2010).

Outra estratégia metodológica, presente em grande parte dos artigos, é a utilização da contextualização histórica dos autores, a fim de evitar problemas investigativos. A compreensão de um dado período histórico, de suas vicissitudes e de sua conjuntura perpassa por uma série de fatores amplos, dinâmicos e orgânicos que exigem demasiada atenção do intérprete. Com efeito, ao dissertamos acerca de qualquer período, inúmeras questões se colocam, defrontando-nos com problemas epistemológicos que exigem cautela para evitarmos localismos e fragmentações<sup>4</sup>. Sobre essa dificuldade inerente as investigações, Schaff pontua

---

<sup>4</sup> Chamado por Marcos Freitas de “presentismo pragmatista”, ou seja, a tentativa de explicar o hoje através de um único ponto advindo do passado.



Agora que entramos no âmago do assunto, o conhecimento histórico, comecemos por confrontar duas das maiores escolas de pensamento(...). Trata-se, por um lado, do positivismo, que atesta que o conhecimento histórico é possível como reflexo fiel, puro de todo fator subjetivo, dos fatos do passado: por outro lado, do presentismo, variante atualmente mais em voga do relativismo subjetivista, que nega que tal conhecimento seja possível e considera a história como uma projeção do pensamento e dos interesses presentes sobre o passado (SCHAFF, 1995. p. 101).

Passemos a próxima consideração. Todos os trabalhos investigados, ao analisarem ou repensarem conceitos, utilizam-se de um ou mais filósofos como apoio. Com efeito,

é imprescindível à atividade do filósofo uma relação com a tradição filosófica, pois é a partir do território do dado que será possível atualizar conceitos. Ou seja, fabricá-los e não somente fazê-los reluzir. (GALLINA, 2004. p. 366).

Essa estratégia utilizada pelos autores dos artigos possui como objetivo a legitimação dos escritos, na medida em que a utilização de uma matriz teórica clássica como fundamentação mostra-se importante no trabalho filosófico. Sobre essa afirmação, percebemos que dentre os autores estudados nos trabalhos analisados, a maior parte pertence aos séculos XIX e XX – ou seja, há a predominância da Filosofia Contemporânea como base teórica e histórica. Segundo Albuquerque e Dias (2012, p. 244),

A relação desses pensadores evidencia que a Filosofia da Educação que se faz no GT concentra-se muito pouco nos marcos da filosofia antiga, sendo Sócrates e Aristóteles os filósofos do período mais mencionados. Em geral, a maioria dos pensadores abordados nos trabalhos situa-se na ambiência da filosofia contemporânea.

Dos autores do século XIX (passagem da modernidade para a contemporaneidade filosófica), o filósofo Nietzsche aparece mais vezes (duas), nos artigos de Samuel Mendonça (2011) e Gilcilene Costa (2012); dos autores do século XX temos a ênfase em Foucault, aparecendo nos artigos de Nyrluce Silva (2012) e Alexandre Freitas (2012). O mesmo autor aparece mais vezes nas citações no interior dos trabalhos, assinalando uma possível tendência foucaultiana na educação brasileira contemporânea<sup>5</sup>. A partir do levantamento feito por Albuquerque e Dias (2012) referentes aos últimos quinze anos do GT, encontramos a seguinte situação:

---

<sup>5</sup> Essa afirmação, digna ainda de investigações, é embasada na medida em que a Anped possui um grupo de pesquisa em Foucault, o que não acontece com outros filósofos .



Se considerarmos o conjunto dos autores referenciados nos resumos ao longo dos 15 anos temos a seguinte relação: Adorno, Habermas, Nietzsche, Dewey, Ilyenkov, Gramsci, Foucault, Aristóteles, Condorcet, Rousseau, Kant, Hegel, Lipman, Merleau-Ponty, Bergson, Rorty, Castoriadis, Piaget, Edgar Morin, Francisco Varela, Locke, Vygotsky, Riegel, Karl Marx, Horkheimer, Ratke, Perelman, Sócrates, Platão, Deleuze, Guatarri, Gadamer, Descartes, Sartre, Giroux, Montaigne, Maffesoli, Heidegger, Erasmo, Ranciére, Lévi-Strauss, Martin Buber, Peirce, Lukács, Walter Benjamin, Althusser, Lucien Sfez, Paul Ricoeur, Pirro e Wittgenstein, seguidos dos pensadores brasileiros: Rui Barbosa, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Anísio Teixeira, Neidson Rodrigues, Antônio Resende, Jamil Cury, Dermeval Saviani.

Dentre os temas analisados, percebemos a predominância da temática de “formação humana”. Com efeito, essa apresenta uma tendência no GT desde 2006, quando aparecem os primeiros trabalhos sobre a temática. Nas palavras de Pagni e Dalbosco<sup>6</sup>,

Graças à demanda espontânea de submissão de trabalhos, observa-se nas programações específicas analisadas, a circunscrição de alguns temas comuns, como as da relação entre subjetividade e educação de 2000 a 2004, modernidade e pós-modernidade, entre 2004 e 2005, e, principalmente, o da formação humana, que começou ganhar força a partir de 2006, se tornando o principal objeto da produção do GT e da interlocução entre as diversas perspectivas desde então.

Podemos citar a ênfase na formação humana nos trabalhos de Newton Duarte, Nathália Ferreira e Ricardo dos Anjos (2012), Cláudia Fenerich (2012 e 2011), Maximiliano Lopez (2012), Nyrluce da Silva (2012), André Silva (2011), Alex Silva (2011), Pedro Pagni (2011) e Homero Lima (2011); confirmando a tendência assinalada acima.

Dentre os campos filosóficos, podemos ver um destaque para o campo da ética nos trabalhos analisados. Possivelmente por compreender majoritariamente questões de cunho educacionais, prático e morais, o destaque na abordagem é percebido na quase totalidade dos artigos, em detrimento de campos de destaque na filosofia, como a metafísica, a estética e a filosofia da linguagem, por exemplo. Isso é facilmente percebido em artigos como os de Luiz Câmara (2012) e Cristiane Ludwig (2011). Essa tendência é demonstrada historicamente no GT, na medida em que

Do total de 225 trabalhos analisados [em 15 anos], 190 foram classificados quanto aos eixos: Pensadores da Filosofia, Epistemológico, Éticoantropológico, Currículo e formação de professores e Político-social concentrando 84,44% da produção intelectual do GT. Pouco

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.anped.org.br/internas/ver/historico-gt-17?m=17>





mais de 15% do total da produção situaram-se nos eixos: Psicológico, Simbólico, Filosofia e infância, Estético e Ambiental (Albuquerque e Dias, 2012, p. 241).

### **Considerações finais**

A análise empreendida dos três últimos anos demonstra que algumas tendências são históricas no GT de Filosofia da Educação. A ênfase na Filosofia Contemporânea e concentração no campo da Ética, por exemplo, ajuda-nos a perceber uma perspectiva de definição sendo construída e firmada no decorrer dos anos. Apesar disso, muitos autores afirmam que se faz necessária a discussão acerca da especificidade/identidade do campo, na medida em que se “na década de 1990, fora campo fértil de debates no GT, nos anos 2000, especialmente até 2008, ela tem se colocado como uma zona de silêncio” (Albuquerque e Dias, 2012, p. 247).

Defendemos que a discussão acerca da definição da especificidade do GT-17 deverá levar em conta a amplitude das reflexões filosóficas como campo de interlocução com diversas áreas, fazendo com que tenhamos uma maior abertura a diálogos – elencando, sobretudo, com outros GTs. Nesse sentido, temos de considerar a Filosofia como fundamentação dos saberes, o que fará perpassar em outros Grupos (como o da História da Educação), dificultando uma abordagem reducionista. Longe de configurar um problema que acarretaria a suspensão do GT por indefinição, se faz necessário repensar a situação pelo prisma da comunicação intergrupar, recolocando ideias e dando o torque necessário ao movimento de pensar a totalidade em detrimento da fragmentação, tão típico da filosofia.





### Referências

ALBUQUERQUE, M.B.B; DIAS, A. S. Quinze anos da Filosofia da Educação na ANPED: balanços e desafios. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 35, p. 233 – 252. jan/abr. 2012.

ALBUQUERQUE, M.B.B.; OLIVEIRA, I.A; SANTIAGO, J.L.A. Filosofia da Educação: produção intelectual, identidade e ensino a partir da ANPED. Belém: EDUEPA, 2006.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992.

FREITAS, Marcos Cezar de. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: USF: Contexto, 2001. 476 p.

GALLINA, Simone. O Ensino de Filosofia e a criação dos conceitos. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 359-371, set./dez. 2004

PAGNI, Pedro Ângelo e DALBOSCO, Cláudio Almir. As produções do GT-17 da ANPED e o seu papel para o desenvolvimento da Filosofia da Educação no Brasil. Disponível em <http://www.anped.org.br/internas/ver/historico-gt-17?m=17>

SCHAFF, Adam. Historia e verdade. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995

VALLE, L.A.B.; KOHAN, W.O. Notas para pensar a Filosofia da Educação no Brasil. Educação em Revista. Marília: UNESP, n. 5, p. 15-22, 2004.

### Anexo

#### Lista dos trabalhos apresentados nos anos de 2010 a 2012 na ANPED/GT-17

GT-CÓD.	35ª Reunião da Anped (2012): Títulos	Autor(es)
GT17-1281	A parresia pedagógica de Foucault e o ethos da educação como psicagogia	Alexandre Simão De Freitas
GT17-1399	Dialética da diferença	Sinéσιο Ferraz Bueno
GT17-1432	Sobre o conceito de justiça: como estudantes do ensino médio o mobilizam na discussão de dilemas morais?	Luiz Cláudio Da Silva Câmara
GT17-1513	Educação das novas gerações: experiência obstruída e conformação moral	Carlos Antonio Giovinazzo Jr
GT17-1529	O conceito ético-político de catarse e a importância da adolescência para a formação humana	Newton Duarte Nathalia Botura De Paula Ferreira



		Ricardo Eleutério Dos Anjos
GT17-1717	Escola, unidade e diversidade: reflexões a partir de Karl Marx	Sandra Soares Della Fonte
GT17-1743	A dimensão filosófico-amorosa da atividade docente: uma leitura teórico-crítica do conceito de amor	Robson Loureiro
GT17-1913	Reflexões Sobre as Formas Descontínuas e Contínuas de Educação no Pensamento Filosófico-pedagógico de Otto Friedrich Bollnow	Ezir George Silva
GT17-2155	Possibilidades e limites da comunicação na formação ética, moral e política	Claudia Fenerich
GT17-2289	Nietzsche, a educação e o lugar da filosofia no contexto de nova legitimação do saber científico	Gilcilene Dias Da Costa
GT17-2334	Formação humana: abertura e modulação de uma distância íntima	Maximiliano Valerio López
GT17-2337	Hermenêutica, linguagem e interação dialógica	José Valdinei Albuquerque Miranda
GT17-2364	Educação e sociedade de uma perspectiva gramsciana	Renê José Trentin Silveira
GT17-2440	A reativação da noção de cuidado de si e a ideia de formação humana: uma recepção tardia de Foucault?	Nyrluce Marília Alves Da Silva
GT17-2051	Educação e Passado: reflexões sobre um sentido possível para o ato educativo em Hannah Arendt	Crislei De Oliveira Custódio
GT17-2348	Destranscendentalização, mundo da vida e educação-reconstrução do potencial emancipador da teoria crítica	Eldon Henrique Mühl

GT-CÓD.	34ª Reunião da Anped (2011): Títulos	Autor(es)
121 - GT17	O conceito de liberdade como condição de possibilidade para a ideia de formação humana	André Gustavo Ferreira Da Silva
886 - GT17	Vontade de poder, maquinação e pensamento calculador em Martin Heidegger: desdobramentos para a Filosofia da educação	Homero Luís Alves De Lima



807 - GT17	Associações e dissociações na pedagogia	Viviane Castro Camozzato
956 - GT17	Educação, racionalidade e formação: por um desencantamento dos conceitos	Alex Sander Da Silva
879 - GT17	Levinas e a Reconstrução da Subjetividade Ética: Aproximações com o Campo da Educação.	José Valdinei Albuquerque Miranda
184 - GT17	Matizes filosófico- educacionais da formação humana	Pedro Angelo Pagni
445 - GT17	Ètica, Educação e Diversidade: diálogos possíveis a partir de Habermas e Kohlberg.	Luiz Cláudio da Silva Câmara
837 - GT17	Nietzsche e questão do método: Elementos estruturantes da educação aristocrática	Samuel Mendonça
855 - GT17	Fazer(-se) interrogação	Lílian De Aragão Bastos Do Valle
967 - GT17	Modelos Filosóficos de Ensino - revisitados pela virada linguística	Cristiane Maria Gottschalk
373 - GT17	Educar sem corrimões? A formação em tempos de ruptura com a tradição	Cristiane Ludwig
979 - GT17	Trabalho educativo humanizador: um Instrumento possível de superação do fenômeno da violência na escola	Armando Marino Filho Irineu Aliprando Viotto Filho
172 - GT17	Filosofia da historia, esclarecimento e maioria pedagógica	Claudio Almir Dalbosco
984 - GT17	Edmund Burke, Macpherson e o Conservadorismo: buscando algumas Pistas para pensar a educação	Neiva Afonso Oliveira



176 -  
GT17

Reforma educacional e semiformação: Aproximações  
críticas

Luiz Antônio Calmon  
Nabuco Lastória

**GT-  
CÓD.**

## 33ª Reunión da Anped (2010): Títulos

**Autor(es)**

GT17 -  
6015

Educação, reificação e reconhecimento

Claudio Almir  
Dalbosco

GT17 -  
6041

A infância do sentido: a educação filosófica a partir de uma  
racionalidade estética

Ursula Rosa da  
Silva

GT17 -  
6042

Sobre presença e distância - reflexões filosóficas sobre a  
formação online

Lílian de Aragão  
Bastos do Valle

GT17 -  
6207

Teoria crítica e formação do trabalhador flexível:  
contradições e possibilidades de emancipação

Estrella Dalva B.  
Bohadana  
Moacir Fernando  
Viegas

GT17 -  
6252

A relação entre forma e conteúdo na formação ética, moral e  
política dentro da escola hoje

Claudia Fenerich

GT17 -  
6306

Nomadismos de saberes: as contribuições dos diálogos  
interculturais na educação

Magali Mendes  
de Menezes

GT17 -  
6511

Performances da docência: compreensão das dimensões  
filosóficas da formação

Maiane Liana  
Hatschbach

GT17 -  
6591

Teoria crítica, esfera pública e formação política em  
Habermas

Ourique

Luiz Roberto  
Gomes

GT17 -  
6664

Humanismo, verdade e formação na ontologia fundamental  
de Martin Heidegger

Homero Luís  
Alves de Lima

GT17 -  
6668

Intersubjetividade e educação: o estatuto do olhar nas  
relações educativas. Uma reflexão a partir da fenomenologia  
existencial de Sartre

Marcio Danelon

GT17 -  
6949

Ética e educação e alguns desafios contemporâneos

Divino Jose da  
Silva

GT17 -  
6976

Pragmatismo e filosofia da práxis: projetos em disputa na  
sociedade e na educação docente

Diego Jorge  
Ferreira

